

O ESTUDANTE

Organ do Gremio Litterario Ramos Junior

ANNO I

DESTERRO, 1 DE OUTUBRO DE 1885

N. 12

EXPEDIENTE

O *Estudante* apparece ás Quinta-feiras.

Assignaturas: 500 rs. por mez. Pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser endereçada ao Gremio Litterario Ramos Junior.



Desterro, 1 de Outubro de 1885.

Gremio Litterario Ramos Junior

As 12 horas da manhã, presentes 18 socios foi pelo Sr. Vice-presidente aberta a sessão. S. S. convidou ao Sr. 1º secretario a assumir a presidencia e pede a palavra que lhe é concedida.

S. S. em um brilhante discurso tratou de alguns factos que se tem dado no gremio.

Em seguida pediu a palavra o Sr. Nunes Pires, que proferio um discurso com relação aos mesmos factos, de que se occupou o Sr. Vice-presidente.

Precedeu o Sr. H. Berlinck, que censurou o modo porque se tem portado nas ultimas sessões d'este gremio e Sr. Nunes Pires.

De novo o Sr. Nunes Pires á tribuna declarou que não respondia ao discurso do Sr. Berlinck, porque via nas palavras d'esse Sr. quanto S. S. se achava despeitado na questão.

S. S. occupando á tribuna por 2 1/2 horas, defende-se das accusações que lhe eram dirigidas, e terminou protes-

tando energicamente contra o procedimento illegal da commissão directora do Estudante.

Foi á mesa um requerimento, propondo o Sr. José Segui Junior para socio do Gremio, que foi unanimemente approvedo.

E outro assignado pelos Srs. Reynaldo Machado, Carlos de Faria e Luiz Nunes requerendo que o Sr. Vice-presidente apresentasse para serem discutidas na proxima sessão, as seguintes theses:

Quem prestou mais serviços a Fortugal, Camões ou Pombal?

Qual o melhor legislador, Solon ou Lycurgo?

E que marcasse um praso para a inscripção dos Srs. socios, que quizerem discutir as ditas theses. Este requerimento foi unanimemente approvedo.

O Sr. Vice-presidente marcou um praso de 4 dias para a inscripção dos Srs. socios, e não havendo nada mais a tratar levantou a sessão ás 3 horas da tarde.

Variedade—Esboço

O JOVEM ARTHUR

Imaginai, meus queridos leitores, uma criança de 7 a 8 annos, bastante desenvolvida para a sua idade, possuindo uma cabeça digna de uma tela, na qual brilham, como dous sóes, um par de olhos vivos, graciosos, uma bouquinha perfeita, artisticamente cinzelada, parecendo

obra esmerada de um Miguel Angelo; uma fronte espaçosa, ampla, manifestando-se claramente os vivos traços de uma intelligencia robusta, ainda em florescia, e tereis o retrato fiel, com todos os claros e escuros, do meu pequeno heróe, cuja variedade—esboço tentarei apresentar-vos, ainda que repleta em lacunas, *si a tanto me ajudar o engenho e arte*, segundo a mui conhecida e não menos popular phrase do grande immortal Camões.

Sua côr morena casa-se de tal fórma com o azevichado de seus bellos olhos, rasgados, de seus cabellos setinosos e com uns labios finos, arqueados, rubidos qual o despontar de uma aurora, matisada de rosicler, que fazem o composto de um rostinho redondo, sympathico, onde transluz uma alegria infantil, uma innocencia real, uma serenidade de anjo, patenteando-se em cada menor linba de sua phisionomia uma vida intempestuosa, entre flôres e risos, descuidosa, qual batel deslizando mansamente por sobre um mar calmo, tranquillo, em uma d'essas bellas e poeticas noites claras, limpidas, em que nos vem á mente um turbilhão de recordações saudosas.

Eis, *à peu près* o busto do meu amiguinho *Tuca*.

Diariamente vel-o-eis passar todo na moda, todo chicsinho, acompanhado pela criada, e dirigir-se á rua da Conceição; é que já frequenta a escola, e allí vai, guiado por uma intelligente e joven senhora, beber as instrucções espirituaes, lançando assim pouco a pouco o alicerce para a edificação do talento.

Como todas as crianças, gosta o *Tuca* de fazer suas artes:—amarra as gallinhas, atropella os gatos, corre por cima dos muros e dos telheiros cobertos de zinco em seu quintal, finalmente pratica uma infinidade de *astucias*, tão proprias de sua idade.

Tem um amor especial aos seus *cosinhados e vendinhas*, segundo a phrase infantil, e n'este segundo brinco juvenil terieis occasião de admirar, si o visseis, a sua hamabilidade, representando o papel de *patrão de venda*.

Ainda que novo nos annos já comprehende soffivelmente o *dominó*, e muitas vezes ao entrar no bilhar (pois allí vai acompanhado de seu pai) sentia abraçarem-me as pernas:—era o meu *Tuca* que, com umas maneirinhas transpirando uma delicadeza suave, vinha pedir-me uma partida n'esse jogo.

E o que fazer si não render-me á vontade do meu amavel *cacetesinho*?

De proposito sempre fazia por ónde perder e o meu *Tuca*, crendo na sua victoria, dava livre curso a uma alegria franca, batendo as mãosinhas e soltando umas gargalhadas gostosas, sonoras.

Ainda dir-vos-ei, carissimos leitores, que o

meu amiguinho e interessante *Tuca*, pela intelligencia e vivacidade que denota em tão verdes annos, será, incontestavelmente, seguindo o exemplo de seus honrados e amaveis progenitores, um homem de bem, de character, e talvez que tenhamos em seu nome uma das glorias futuras para a nossa Provincia.

URTEFAS ERWON.

Os teus olhos

A' CARLOS DE FARIA

Teus olhos, creança,
São dois arreboés:
Têm raios de esp'ranças,
Têm nuvens de sóes !...

Ha nelles as côres
Do olhar de Jesus,
Que fallam de amores
Das almas á flux !...

São astros gigantes
Rolando pelo ar,
Ridentes, faiscentes,
Nublando o luar !

E são beijos de ouro
Nesse rosto teu,
Enchendo de—louro—
O cérebro meu !

Eu quiz, ó querida,
Teus olhos cantar:
Mas fui—já sem vida—
A teus pés rolar !...

Desterro.

TIMOTHEO MAIA.

A primavera

A' REINALDO MACHADO

Estamos na estação das flôres, na quadra a mais risonha do anno.

Enverdeceram os campos, brotaram as arvores, floresceram os jardins, e a natureza, prepara-se para receber os ardores do estio após os rigores do inverno.

Tudo é vida, tudo agrada.

O estudante tem as ricas noutes de luar para sahir em serenata, com uma orchestra maviosa, a executar alguns fragmentos da *Aida*, da *Traviata*; a correr ás *republicas* dos collegas, a estragar *rhetorica*; tem tudo, mas não terá dinheiro no bolso..

O caixeiro tem a sua *ella* com quem conversa até dez ou onze horas da noute, sem nunca se faltar, porque, só o aroma que elle absorve do jardim, certamente lhe priva os movimentos.

O empregado publico estraga o seu *havana* com um gosto suave, delicioso, que inveja o proprio Job: o artista tira modelos novos, aperfeiçoa-os, dando fórmas delicadas, a seu gosto, para não ter esse trabalho quando o enfadonho verão o vier embrutecer, fazendo-o suar toda a roupa, em pura perda.

Os rapazes janotas, os novos Romeus, andão de cravos e violetas ao peito, flôres essas colhidas dos jardins das Julietas.

O namorado n'esse tempo costuma comprar livros onde aprende os significados das flôres, e, se a menina dos seus olhos lhe dá uma que não diga lá muito bem com o seu amor.... *zás—trás*.... está acabado o namoro.

As crianças não deixão de influir mui poderosamente para a agradabilidade d'essa sadia estação.

Ellas, reunidas todas, procuram os jardins ou os grandes laranjaes, onde, innocentemente, colhem as flôres para engrinaldarem-se, tratando casamentos umas com as outras.

Brincão as aves.

E' n'esse tempo que as andorinhas deixam as mattas e vêm todas procurar as grandes cidades, o movimento das ruas, ameaçando tirar os chapéus de uns e arrancar os cabellos de outros, para fazerem seus ninhos.

E essas aves, delicadas e boas, influem muito no clima de um paiz.

Os habitantes do Mediterraneo contam certo o cholera quando, chegada a primavera, não apparecem as andorinhas.

Scintillão as estrellas.

E' n'esse tempo que o céu apparece mais lindo, mais luminoso, e a Lua doura mais suavemente o lago e o rio, a planicie e a montanha.

A primavera é, como o disse alguém, a estação da vida.

M.

Perfil á forciori

FAUSTO WERNER

Tem 21 annos e portanto sente em si o ardente fogo da mocidade e o entusiasmo masculino pelas cousas boas.

Possue uma intelligencia bem desenvolvida, que sempre se manifesta nas palestras entre os amigos, nos correctos artigos que escreve e nas bancas escolasticas onde sempre é um dos primeiros.

E' uma individualidade enormemente sympathica.

Baixo, um tanto moreno, com um bigodinho *arrípiado* que lhe dá um *chic* deslumbrante, atrahê logo á primeira vista a amizade de todos que o veem.

Especialmente as moças esforçam-se por encaal-o na réde de seus ternos olhares.

Porém o nosso Fausto é voluvel como um beija-flôr, (desculpe-me a chapa).

Um dia namorou uma moça loura, de olhos azues, verdadeira virgem germanica, a qual deixou pouco tempo depois por uma outra morena, olhos negros, typo perfeito de andaluza.

E assim vive elle continuamente, poisando aqui e além, sempre alegre, apresentando a todos uma expansibilidade enormemente grande.

Tem bastante gosto para a musica, toca com expressão o piano, o harmonio violão e compõem bonitas polkas e walsas.

O nosso Fausto possui tambem uma *veia poetica*, pois tem apresentado á nossa apreciação algumas poesias perfeitamente escriptas, poesias estas que mereceram turbilhões de applausos de nossa parte.

O Fausto é um moço de grande futuro e certamente muito honrará a nossa Provincia.

TERRAGNO.

Variedade

A' HENRIQUE D'ABREU

Tinha-se esvaecido a noite pelo infinito á fóra; esmaltada a aurora de esplendores, medrosa com o sol, ia-se nas dobras do infinito sumindo: o dia—da noite tinha nascido; o sol ás testas dos montes tinha subido, e com seos olhares imperiosos, fortes fictava a terra, derramando-os em cascatas d'ouro!

Trajava o céu n'essa manhã um manto azul, com barras cõr de ouro; estava uma manhã cheia de risos *crystallinos*, como os de um ribeiro que preguiçoso se estende vagarosamente, á fóra, pelo prado em flôr!...

N'um *vergel*, um *colibri* louco a sorrir, murmurando frases d'amor, varejando, beijava d'uma *rosa* os seios.

E satisfeito, rodeado d'outros amigos, contente vivia estrangeiro, embora na terra....

Enamorou-se d'uma flôr!

Porém sempre era uma flôr, tombava para onde lhe levasse a brisa inconstante.

A flôr, d'outro *colibri* enamorou-se, desfolhou-se, murchou e desapareceu. E do antigo *colibri*, amante por um momento, os sorrisos se tornarão pallidos, mas logo ficou gosando, mais ar, liberdade, vida e amores!.... E da noite sombria dos seos desgostos raiou um dia esplendente, cheio de espe-

ranças, e em derredor d'outras flôres anda sempre a varejar !.....

E n'um ninho tão mimoso, dentro d'elle vive satisfeito, na primavera de seus amores.

E' um passarinho bem feliz, muito alegre, vive contente sem os sorrisos da ingrata flôr.

Era sempre uma flôr, e só teve do colibri um beijo na aurora de seus amores !.....

L. N.

Em que pensas ?

(Imitação)

A' LAURO LINHARES

Em que pensas ?

Na hora em que o sol se esconde, em que a tarde finda, em que os volateis emmudecem, em que as fontes suspirão com doce languidez no reconcavo da floresta, em que a natureza parece concentrar-se e scismar, em que pensas ?

Acaso te entumecem os seios amargas saudades, tristes lembranças, funestos pressentimentos ?

Na tua idade a vida é qual batel que se desliza por sobre as aguas do adormecido mar, na tua idade doiradas crenças povoão a mente, na tua idade o peito bate livre dos amores e o mundo nos seduz com todos os seus encantos.

Em que pensas ?

Pobre donzella ?

No brotar da existencia, quando o passado é de riso, quando o presente é de flôres, temerás acaso o futuro ?

Ah ! esquece esses temores, admira o quadro que nos apresenta a natureza neste momento, em que a noute descendo do céu não tarda envolver a terra no seu negro sudario.....

Canta, ri e folga enquanto teu peito é livre dos amores...

Em que pensas ?

Pobre donzella !

S.

Manhã

A aurora a sorrir com labios de rubim accorda os passarinhos !

(D. A.)

A' JUVENCIO DE ARAUJO

No jardim das violetas
Bate em cheio a luz d'aurora,
E a meiga rosa entristece
Quando ella além se descóra.

Canta alegre o sabiá
Nas flambellas da palmeira !..
Murmurando vae queixumes
A brisa a passar ligeira !..

Nos ares, os passarinhos
Vão voando em multidão,
Alegres, vivos ligeiros
Em formosa orchestração !

Surge o sol. O colibry
Salta travesso, brincando,
Beijando mimosas flôres
Agora, de quando em quando !..

E... n'alcova de Celina
Penetra a luz da manhã
Que lhe doutra a face bella,
Divinal, meiga, louçã.

26—9—85.

F. M.

No dia 27 do proximo passado a mui distincta sociedade *Grupo dos Pyri-lamos* realisou o seu spectaculo, que correu magnificamente bem.

Agradecemos o convite.

Declaramos que, tendo pedido nõssa demissão dos cargos para os quaes fomos nomeados, embora ainda não dada, não mais fazemos parte d'esta Redacção.

F. Werner

H. Berlinck.